

A OBRA DOS FASCISTAS Uma declaração de guerra contra a liberdade e o sindicalismo revolucionário

Apurado que o sindicalismo revolucionário possuía uma força consistente, averiguado que os seus métodos de ação opunham uma barreira considerável aos desmandos da burguesia e às violências do Estado, todos os partidos, tódas as cōrēs políticas, tódas as reacções foram dominadas por um pensamento único: esfocalá-lo. Nem aos políticos da extrema esquerda, nem aos da extrema direita, nem mesmo aos mais moderados e incolores é agradável a ideia de que possa existir uma classe operária, consciente e aguerrida, congregada nos sindicatos, agindo fora de todos os métodos burgueses e reaccionários e movendo-se fora da tutela e das sugestões políticas. Daí o cércio que se faz aos organismos operários, o papel e a tinta que se gastam, o dilúvio de palavras que se emprega para que o operariado abandone os seus sindicatos ou os transforme em centros políticos, eliminando dêles o que contém de ofensivo para os interesses dos capitalistas e para as ambições da política. Se todos os partidos políticos estão irmãos no mesmo desejo: destruir o poder ofensivo do sindicalismo, a tática empregada para conseguir esse abominável objectivo difere muito. Uns namoram-no, pretendendo captá-lo com boas palavras e afirmando por ele uma simpatia que não possuem, outros rilham os dentes, com furor, e ameaçam destruí-lo pela violência.

Na sessão da Sociedade de Geografia realizada pelos fascistas da Cruzada Nun'Alvares, um dos oradores "defendeu" o sindicalismo, enaltecendo as suas virtudes, encarecendo ao máximo as suas vantagens técnicas, profissionais e económicas. Chegou mesmo a criticar os "maus patrões" que rebaixam o operário, considerando-o uma mercadoria, propícia às mais aviltantes transacções. Ditas estas frases encomiásticas, o orador, mas neste ponto com duplicado entusiasmo, adrogou calorosamente o sindicalismo de Estado. Chama-se a isto propinar o veneno jesuíticamente, dissimulando-o em mel rosado composto. O sindicalismo de Estado é a antítese do sindicalismo revolucionário, é a aniquilação do movimento operário. No sindicalismo revolucionário as classes operárias lutam não só contra o capitalismo, mas também contra o Estado, considerando-o como o representante dumha classe adversa, considerando-o ainda como um patrão e, por estas duas importantíssimas razões, um adversário implacável que contraria as aspirações proletárias, pondo a tropa, a polícia, os cárceis, todas as medidas coercitivas e repressivas ao serviço de todas as explorações e de todas as tiranias. O sindicalismo de Estado que os fascistas pretendem implantar no dia em que triunfe a revolução que preparam, implica:

1.º A desaparição postica, artificial, imposta pelas mais iniquas e brutais violências de todos os actuais sindicatos operários.

2.º A dissolução da C. G. T., das Câmaras Sindicais de Trabalho e das Federações de Indústria.

3.º A prisão, a deportação e o assassinato de todos os militantes e de todos os operários conscientes que não se submettessem ao novo regime fascista e "sindical".

4.º A abolição da liberdade de associação que seria substituído pela obrigatoriedade.

5.º A anulação, pura e simples, da greve e de todos os meios de ação capazes de enfrentar as investidas patronais.

Como se deprende deste ligeiro mas esclarecedor resumo das intenções dos fascistas, recentemente instalados na Cruzada Nun'Alvares, o programa é tentador... Equivale a uma verdadeira declaração de guerra à liberdade e ao sindicalismo revolucionário.

Não será tempo de começarmos a reagir contra as ameaças e as provocações desse bando odioso de parasitas, de exploradores que ambitionam uma ditadura que assegure às "forças vivas" um redobramento de exploração e que tem inscrito no seu macabro programa o assassinato individual, como arma política?

Fundou-se em Santarém uma sucursal da "Associação das Vítimas do Coração de Jesus"

A scisão existente nas Filhas de Maria e a influência perniciosa dos "retiros espirituais"

As *Novidades* altamente comprometidas pelas revelações de *A Batalha*, não farão a menor oposição ao que aqui se tem dito, nem tão pouco ao que viremos a relatar. Tocámos a reacção em pleno coração, ferimo-la nos seus ocultos manejos, dissipámos um pouco as trevas em que se costumam ocultar. A revelação da existência da Congregação da Nossa Senhora dos Rosários foi uma bomba, uma terrível bomba que estourou no meio das hostes clericais, apavorando-as. O que nós temos posto diante do público não se presta a desmentidos, não oferece campo a controvérsias. Quando os factos se impõem, e a luz que sobre eles incide é potente, o silêncio é o melhor, o único caminho a seguir.

As *Novidades* tiveram aquele recurso, aquele pobreíssimo e infelizíssimo recurso de vir acudir em defesa de megeras que não insultámos, a pesar da repugnância que suas almas sordidas nos causam, a pesar da revolta que seus crimes nos provocam, evitando prudentemente aludir aos factos escandalosos que apontámos. Esse recurso foi um estrebo de agonia. Estamos convencidos de que no decorrer do que vimos relatando, não mais teremos que nos ocupar delas, porque não se atreverão a contestar-nos. Se o fizerem, melhor para nós, pior para elas.

Porque se desavieram, em Santarém, as filhas de Maria?

A viscondessa de Andaluz, superiora da Congregação, fundou em Santarém uns "retiros espirituais" tendo convidado para dêles fazerem uso as "filhas de Maria" daquela cidade. Esses retiros espirituais destinavam-se a realizar entre as raparigas uma preparação mística para a vida conventual. O fim desses "retiros espirituais" não podia ser mais perverso: roubar raparigas à família e metê-las na Congregação da Nossa Senhora do Rosário.

Porém, como, em certos meios burgueses e aristocráticos, é chic ter religião entre as "filhas de Maria" existiam muitas falsas devotas, incapazes de trocarem os exploradores da vida mundana pelas "humildades" da vida monástica. Teve de fazer-se

uma selecção, escolhendo-se aquelas que foram julgadas capazes de se desprender das famílias para entrarem nos "retiros espirituais". Previdente, conhecendo a psicologia das meninas chics pertencentes às filhas de Maria, a viscondessa de Andaluz ouviu os seus propósitos de selecção e fundou, na igreja de Marvila, um simulacro de "retiro espiritual" para as excluídas. Para não despistar suspeitas nelas, compareceu nesses "retiros", acompanhada das que assistiam aos verdadeiros, que se reuniavam no palacete onde residia.

A verdade acabou por ser descoberta e nas "Filhas de Maria" produziu-se uma cracica scisão.

O estabelecimento em Portugal da Associação das Almas Vítimas do Coração de Jesus

Os "retiros espirituais" que se realizavam na capela do palácio da viscondessa de Andaluz, causaram um grande descontentamento entre as "Filhas de Maria" excluídas. As predras nesses retiros eram feitas por um homem que tinha fama de santidade, o padre Mendes do Carmo, que é actualmente director do Colégio Português de Roma.

Mendes do Carmo exercia, junto das raparigas, uma impressão formidável, alunciando-as com as suas visões de verdadeiro... alucinado. As raparigas suspiravam, choravam, gritavam pelo céo, manifestavam uma certa antipatia por suas famílias, o que causava, na viscondessa de Andaluz, uma alegria satânica.

Entre aquele mundo feminino, roido de intrigas reais, dividido por mesquinhias invejas, dominado por fáceis despeitos, foi fácil semear o terreno donde havia de brotar a scisão.

E nesse momento que surge, inexplicavelmente, a colocar-se ao lado das discordantes, D. Maria das Neves de Figueiredo, ali pessoa muito ligada à viscondessa de Andaluz. Esta criatura é uma fanatizada pela Congregação que, em tempos, a convenceu a abandonar o seu lugar de percepção num casa rica dumha vila alentejana. D. Maria Figueiredo vivia muito bem sendo

amicissima da dona da casa, a ponto de ambas se tutearem. Veio para Santarém e começou logo a viver com privações.

Amiga da Irmã Margarida, freira da Congregação das Almas Vítimas do Coração de Jesus, correspondeu-se com ela para estabelecer em Santarém uma sucursal dessa instituição religiosa.

Mulheres que lamentam não serem padres-O culto da Virgem Sacerdote

Esta associação, fundada em França por Madre Maria de Jesus, é bastante caricata e presta-se às trocas mais demolidoras e irreverentes. O próprio título — almas vítimas do Coração de Jesus — provoca um riso irrevigorível. Dir-se-ia que é o próprio Coração de Jesus quem a vítima. Se calhar... é.

Esta associação está envolvida dum pitoresco feminismo. As almas, aquelas dellinantes almas têm um único mas profundo desgosto: não poderem ser padres. Censuram acrericamente a religião católica, que elas professam, de reservar para os homens o sacerdócio. Consideram esse monopólio afrontoso para o seu sexo e ofensivo para a sua fé que é grande e para o seu espírito de sacrifício que é limitado. Que alegría grande e profunda elas possuiriam, no dia almejado e redentor em que elas pudessem ser como os homens padres, e oferecerem, na missa o corpo de Deus consubstanciado na hóstia! Essas almas estão convencidas de que lhes assiste, em seu extravagante desejo, uma razão indestrutível. Pois a Virgem Maria não é, pelo facto irrefutável de ter dado a Iúz Jesus Cristo, o maior dos sacerdotes, visto que originou o culto? Embriagadas com este argumento, adoptaram um culto patuço, um culto que é só delas: o culto da Virgem Sacerdote.

Estas doidas singulares desfazem-se fazendo todos os dias o oferecimento da hóstia, como os padres.

A fundação dumha sucursal, em Santarém, desta Associação que require, com febre prece, um manicomio para as "almas vítimas do Coração de Jesus" marca bem os progressos acentuados que a reacção clerical tem feito neste país.

E ainda os padres e os jornais católicos se atrevem a afirmar que nós pretendemos provocar a dissolução das famílias

Algumas vítimas, a acrescentar às que já publicámos, da Congregação de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Um sudário de crimes

Etelvina Arasel, de Santarém. Foi "eduçada" na creche de Nossa Senhora dos Incrédulos. Vivia muito bem com sua família, principalmente com sua tia, que foi para ela uma mãe carinhosa e extremosíssima. Induzida pelas predras, deformada moralmente pela "educação" religiosa, desprendeu-se inteiramente da família, causando-lhe com sua indiferença grandes desgostos. Actualmente, encontra-se na "União Gráfica". A Congregação exerce nela uma influência dominante, tendo-a convertido em doci instrumento da sua obra monstruosa.

Etelvina Arasel conseguiu arrastar para a "União Gráfica" suas duas irmãs: Ana e Maria. Estas pobres raparigas são ignorantemente exploradas, chegando a queixarem-se desse facto a sua irmã.

Etelvina Arasel, séca, ríspida, ameaçou-as, aterrorizando-as com o internamento numa casa de saúde se voltasse a queixar-se.

Luisa Grouette, abandonou sua irmã, proprietária do hotel Universo. Está actualmente em Lisboa. Veste miseravelmente, anda de alpargatas e passa grandes privações.

Aida da Purificação Santos é afiliada dum padre que exerce uma grande influência no seu espírito. Passava os dias no Pensionato de Nossa Senhora dos Incrédulos, recolhendo a casa muito tarde, cerca das 23 horas. Um dia nunca mais voltou, abandonando, sem uma explicação, sua tia, Carolina Freire. Andou metida nos "retiros espirituais" do padre Mendes do Carmo.

Actualmente, parece que se encontra em Lisboa.

Sua tia, possivelmente por recuar as consequências, nunca apresentou na polícia quais das megeras da Congregação, a fim de avisar, indicaram o paradeiro desta pobre e fanatizada vítima.

O ministro das Pessoas e os jornais católicos se atrevem a afirmar que nós pretendemos provocar a dissolução das famílias

Notas & Comentários

0109

O cívico 0109, da esquadra das Mercês, é um dos guardas que mais se têm celebrado nas perseguições ao operariado. Operário que não cai nas graças do 0109 corre o risco de ser insultado ou de ir parar ao ergástulo onde o 0109 faz serviço, sob a acusação de chulo. A confirmar o que deixamos escrito temos agora uma cena que foi autor o 0109 e vítimas alguns operários gráficos. Contemos como o caso se passou: Na passada terça-feira, numa casa de pasto do Bairro Alto, alguns operários tomavam a sua habitual refeição. A' porta desse estabelecimento um indivíduo brincava com outro. O 0109 aproximou-se e em lugar de se limitar a admoestar os brincadores, insultou os operários que tranqüilamente comiam, os quais nada tinham com a brincadeira em questão. O mais revoltante de tudo isto, é que o 0109 classificou de chulos os referidos operários, quando esse cívico, segundo nos asseveraram ontem, não pode com justiça alijar esse baixo epíteto...

Uma entrevista

O Diário de Lisboa publicou ontem uma entrevista com um militante operário ácrata da obra divisionista de algumas classes e da posição da C. G. T. O jornalista soube interpretar com fidelidade a orientação da C. G. T., o que raras vezes acontece, e pelo que gostosamente registamos o facto.

Que pena!...

Ontem não houve sessão na Câmara dos Deputados. Porquê? Por falta de número. Os senhores "representantes da nação" não cumpriram ontem com o seu "dever". Não se dignaram aparecer. E ficou, por isso, interrompida por um dia a obra genial que aqueles amigos e protectores do povo têm realizado.

O desfalque do tesouro

Merce uma longa referência o Hyro que o dr. Da Cunha Dias vem de publicar—O desfalque do tesouro, Factos & Comentários à administração pública. Neste volume são reunidos os artigos que aquele nosso distinto colaborador firmou na Batalha, vai haver um ano, sobre o desfalque de um milhão e trinta mil libras dos cofres do tesouro público.

O dr. Da Cunha Dias apresenta-nos, neste seu livro, a documentação das suas afirmações, e comenta-as.

Ler as trezentas páginas deste livro é ler uma verdadeira declaração de guerra à liberdade e ao sindicalismo revolucionário.

Como se deprende deste ligeiro mas esclarecedor resumo das intenções dos fascistas, recentemente instalados na Cruzada Nun'Alvares, o programa é tentador... Equivale a uma verdadeira declaração de guerra à liberdade e ao sindicalismo revolucionário.

Não será tempo de começarmos a reagir contra as ameaças e as provocações desse bando odioso de parasitas, de exploradores que ambitionam uma ditadura que assegure às "forças vivas" um redobramento de exploração e que tem inscrito no seu macabro programa o assassinato individual, como arma política?

Moisés Amzalak querer instalar-se no Banco de Portugal

Não se cansa o Século de gritar que o planejo tenbroso dos homens do Angolo e Metrópole era apossar-se das finanças portuguesas e venderem as colónias aos estrangeiros. E em torno desse tema borda-se a embaixada de Portugal.

O leitor de boa fé alarma-se e julga que a gazeta das "forças vivas" prestou ao país com a sua famosa companhia o mais relevante serviço. Mas só o leitor ingénuo, que acredita nas patanás que aquela desacreditada folha lhe impinge, pode ficar reconhecido pelos serviços que afinal ela prestou.

Não sabemos se os homens do Angolo e Metrópole tinham a intenção de realmente alcançarem lugares de predominio da alta finança portuguesa. É possível que a tivessem, é natural que alimentassem essa ambição. Mas o que o Século não pode negar é que a sua gente, a sua troupe, o seu grupinho, alimenta precisamente as mesmas ambições que acham tão graves, tão perigosas nos outros.

O que o Século não confessa é que se preparam na sombra do plano judaico-italiano e Metrópole. Jesus, lá vao as colónias parar às mãos dos alemães! Jesus, lá vao a finança portuguesa para as mãos suspeitas dos alemães, os boches, os patifes!

Mas porque não brama o Século contra os alemães? E as concessões que o Inocente e o Mota Gomes, revelaram todas as patanás que já temos revelado, pediria que levasssem os traidores à cadeia! Atreva-se, pois, o Banco de Portugal a não deixar lá entrar o sr. Moisés — que está à vista da Terra da Promisão de Paz que garante as suas fronteiras, nem aceitará a mínima discussão sobre o assunto.

Com os nossos agradecimentos pelos exemplares oferecidos pelo seu autor, limitamo-nos por agora, sómente, a acusar a sua recepção, promovendo aos nossos leitores mais larga análise a esse livro útil, pelo que revela, e admira-lhe pela forma que escreve; e pela prosa sóbria e máscula que está escrito.

Moisés Amzalak, sócio do Pereira da Rosa na negociação italiana das colónias, prepara o salto. Quere instalar-se na presidência do Conselho de Administração do Banco de Portugal.

A manobra é hábil. Os do Banco de Portugal comprometidos na burla das notas —

A semana de A BATALHA

Redinu ontem a comissão organizadora dos grandes festeiros comemorativos do 7.º aniversário de A Batalha, ocupando-se da elaboração do programa. A "Semana de A Batalha" vai constituir um grande acontecimento e o operariado vai ter o ensejo de afirmar o muito amor que dedica ao seu jornal, único que lhe defende os interesses e é garantia dum caminhar constante para a emancipação.

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES...

COMITÉS DEFENSORES
DE EMPRESAS

Sob o jugo dos políticos comunistas, os operários russos sofrem todas as perseguições, sendo expulsos os que protestam

No sindicalismo russo, sindicalismo soviético, sindicalismo-comunista, o predominio absoluto de um partido político, que actualmente monopoliza toda a actividade mental e social da nação, contribui para levar ao auge a desmoralização da massa operária.

Fundada a organização sindical, criaram-se imediatamente várias instituições que se atribuíram a defesa económica e «política» das classes operárias. Entre essas instituições, contam-se os comitês de empresa, formados para zelar pelos interesses profissionais dos operários ocupados nas fábricas.

Tais comitês deveriam estar em permanente contacto com a massa sindical, a fim de melhor interpretarem o sentir e as aspirações dos trabalhadores. Mas a realidade é que os comitês, na sua maioria, são totalmente compostos de militantes filiados no partido comunista, que se desinteressam das reclamações do operariado e encobrem todos os desmandos das direcções.

Na fixação dos salários e na «exclusão» de operários, os comitês bandeiam-se com as direcções sindicais e com os próprios inimigos dos operários, pois, o único interessado a atender é o do partido comunista.

A's vezes, os trabalhadores das fábricas, fartos de extorsões, ameaçam de declarar a greve nos próprios estabelecimentos industriais explorados pelo Estado. Pois são os comitês de empresa, «eleitos» nas assembleias gerais dos sindicatos, que logo ameaçam com o lock-out.

Muitas vezes, a gerência de uma fábrica propõe uma tabela de salários que desagrada aos operários interessados. A-pesar-disso, os comitês de empresa aprovam essa tabela que os operários são forçados a aceitar. Nos trabalhos de comandita, se o operário ganha mais do que o salário fixado, a direcção faz logo reduzir o prego antes estipulado por cada peça de trabalho.

Desta maneira, a ação dos comitês de empresa favorece a desvalorização do trabalho e a consequente diminuição de salários. E a subordinação destes comitês às direcções industriais afrouxa os laços que devem unir afectiva e interessadamente o operariado ao movimento sindical.

O objectivo dos comitês de empresa é «educar, persuadindo». De tóda a ação sindical deve desaparecer a arbitrariedade,

dizia a C. G. T. russa numas instruções que enviava aos sindicatos. Mas as «exclusões» — quando publicará a Academia russa o vocabulário comunista — continuaram, com pretextos ou sem eles, ou por motivos futeis. Se bem que entendemos que nenhum operário, salvo em casos de evidente indiscutível gravidade, bem raros, portanto, deverá ser expulso do seu sindicato, não deixaremos de notar que a falta sistemática às assembleias, a participação em actos políticos ou religiosos, nunca constituiram para os comitês de empresa motivos de exclusão.

Outra missão dos comitês de empresa é o apoio a todas as medidas que desenvolviam a produção, melhorando ao mesmo tempo a situação económica e moral do operariado. Porém, os comitês interessam-se menos pelos interesses dos operários do que pela vontade das direcções, referendo sem discutir as suas ordens, quer seja para conceder ou recusar melhores salários, quer para despedir operários revoltados contra as más condições de trabalho.

Notemos, finalmente, que os comitês de empresa não têm a faculdade de prover ou discutir assuntos técnicos, sendo esta facultade conferida às direcções dos estabelecimentos.

As «exclusões» são a arma mais criminosa dos elementos comunistas que supreintendem na ação dos sindicatos. Examine-se:

A preferência na admissão de lugares vagos deve ser dada aos operários sindicados. Os sindicatos devem vigiar o cumprimento destas cláusulas, sem estabelecer diferenças entre os que pertençam a outras organizações. Os desempregados deverão ser inscritos por ordem cronológica, e por esta ordem seriam chamados. Mas não poderão ser admitidos nos sindicatos os operários que tenham sido «exclusos» ou não se tenham sindicado até ao momento de se desempregarem.

Sabendo-se das «exclusões» que abusivamente são impostas, facilmente se concluirá que na Rússia... quem não for comunista não come.

O ditador turco em Londres

LONDRES, 11.—O *Morning Post* confirma a notícia da próxima vinda a Londres do ditador turco Mustafá-Kemal.

Conferência dos representantes da "petite entente"

BUCAREST, 15.—Iniciou ontem os seus trabalhos em Temesvara a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da «petite entente».

Nesta conferência estão sendo consideradas as posições dos diversos países, nela representados, em face dos escândalos húngaros, a atitude em face da Sociedade das Nações e do pedido de admissão do Reich e outros problemas que particularmente interessam aos países bálticos.

TIVOLI
Tel. II-5474
A'S 8 34
A PEDIDO
ULTIMA EXIBIÇÃO DE
A IRMÃ BRANCA
Célebre film de LILIAN-GISH
UMA FARÇA DE PAMPLINAS
Uma revista cinematográfica
Amanhã Primeiro espectáculo de
Carnaval
Programa de fitas cómicas

Câmara Municipal

Várias resoluções importantes
da sessão de ontem

Sob a presidência do sr. dr. Corvinel Moreira realizou-se ontem a sessão semanal da comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa. Pelo vereador, do pelouro das finanças foi apresentada uma longa proposta, que foi aprovada por unanimidade, com as seguintes conclusões:

«Que a comissão executiva da Câmara dirija ao Parlamento uma representação, pedindo a inclusão no orçamento para o próximo ano económico da quantia de 5.510.309,55, destinada a reembolsar o cofre da mesma Câmara das importâncias que, segundo o ajuste de contas feito nos termos da Portaria de 2 de Setembro de 1918, incontestavelmente lhe pertence.

O sr. Alfredo Guisado referiu-se aos boatos correntes de que na Manutenção Militar se abatem rezas, o que considera uma ilegalidade, pois só a Câmara o pode fazer, no Matadouro. Protestou também contra a existência dos mercados livres da praça do Brasil e largo da Gráça por serem impróprios e anti-higiénicos. Por último comunicou que há nas ruas de Lisboa 894 palmeiras e 32.824 árvores diversas, ou seja um total de 33.718. O sr. Pinto Rodrigues, em resposta, declarou desconhecer que se abata gaio na Manutenção Militar e promete averiguar o que a respeito haja. Quanto aos mercados declarou que, em breve, passarão para a posse da Câmara os mercados de São Bento e de Santa Clara e então serão extintos os mercados livres. O sr. Almeida Santos pediu à secretaria que reclame das repartições competentes uma nota dos empregados que acumulam outras funções, terminando por propor a criação de uma escola modelo na freguesia de Alcântara, proposta que fundamentou largamente.

O sr. Alfredo Guisado, que concorda com a proposta, lembrou o lançamento de um empréstimo para a realização dos melhoramentos que Lisboa precisa. O sr. Emanuel Kohn disse que, a-pesar-de ele ter a chave, as portas dos cofres municipais continuam fechados, por ser difícil a situação financeira. Lembrou que o Estado deve à Câmara 5.500 contos. Quando esse dinheiro for recebido certamente será aplicado em obras de utilidade pública. O sr. Alfredo Guisado, usando da palavra, declarou que, como parlamentar, pleiteará o pagamento desse débito, que é, todavia, insuficiente para as necessidades do município, e para a obra que é preciso fazer. O sr. Alexandre Ferreira espera que os municípios o auxiliem na obra de assistência infantil e apresentou a seguinte proposta:

«Que a Câmara tome de arrendamento pela renda mensal de 200.000 o pavilhão anexo ao palácio de Arroios, ocupado pela Cruzada das Mulheres Portuguesas; que esta mensalidade seja paga desde Fevereiro corrente, a contar do dia 1; que as obras de adaptação do referido pavilhão sejam executadas pela repartição de arquitectura desta Câmara; que as obras de jardineamento de parte do parque, que há de servir para recreio aos pupilos do Lactário-Creche, corram pela repartição dos Cemitérios, Parques e Jardins; que as respectivas obras começem imediatamente.»

O sr. Pinto Rodrigues propôs a criação de escolas de arte aplicada e industriais, do tipo das que funcionam em Paris. O sr. Alexandre Ferreira propôs que a Câmara iniciasse negociações com o governo para aplicar o parque das Necessidades ao ensaio das escolas industriais. As propostas dos srs. Almeida Santos e Alexandre Ferreira foram aprovadas por unanimidade.

Um sublocatário que assalta e rouba

Na estrada de Monsanto, no n.º 54 existe um merciço de Teigas, conhecido pelo exploração ignobil que exerce sobre os presos do Forte de Monsanto. Esta criatura, deixa-se a explorar também a indústria da sublocação, e acaba de exercer sobre um dos seus hóspedes uma violência que atesta bem o escopo moral de que é possuído.

Como quer que o referido hóspede, de nome Aníbal Cruz, que ocupava o n.º 52, configuro ao estabelecimento, por fazer dali gastos, se endividasse em 10.180, que se afirmou sempre disposto a pagar logo que cessasse o período de sem trabalho que tem atravessado, os Teigas aprofundaram a sua ausência e de sua mulher, arrombou-lhe a porta à machadada, entaipando-lhe a entrada de forma que é, quando regressou, não podia entrar. Apresentada queixa na polícia do posto da Boa Vista (Calhariz de Benfica) não o quiseram atender, pelo que recorreu à polícia de investigação que mandou os agentes J. Silva e Lys Figueiredo à estrada de Monsanto a observar razão da queixa. Ali os referidos agentes observaram, em companhia do queixoso, que o Teigas se locupletara, como paga de dívida de Aníbal Cruz, com algumas peças de roupa, um anel de ouro e 1250 em dinheiro.

Os dois agentes que verificaram o abuso inqualificável do sublocatário Teigas, limitaram-se a ver... e calar. O cadastrado Teigas, que se jacta de ter a protecção da polícia e que por isso mesmo arranjou um código muito seu, pelo qual extrurte dinheiro aos presos e se faz pagar por suas mãos das insignificâncias que lhe devem, lá está, naturalmente disposto a, pela força do hábito, continuar a arrumar portas a machado e a meter nos bolsos o que lhe apetece...

Em redor da próxima conferência do desarmamento

BUCAREST, 11.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países bálticos, reunidos em Temesvara, determinaram a atitude a seguir na próxima conferência do desarmamento, afirmaram a política pacífica dos acordos de Locarno e exprimiram a esperança da rápida liquidação do escândalo húngaro das notas falsas, para o qual julgam necessárias fortes sanções, no interesse da própria paz.

TELEFONE C. 224

A BATALHA

ÁMANHÃ, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
4 GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS 4
NO TEATRO NACIONAL

HOJE
AS
DUAS
METADES

A MAIS GALANTE DAS PEÇAS

50% de abatimento aos espectadores que comprem bilhete de baile e de plateia para assistir ao espetáculo.

Fauteuils, 15\$00; Cadeiras, 12\$00; Superior, 6\$50; Varandas, 3\$50; Geral, 4\$50

O mundo oficial

Informações da Arcada:

Refinou-se ontem o conselho colonial, que se ocupou da prorrogação por mais 120 dias dos trabalhos extraordinários na repartição de contabilidade colonial, do diploma legislativo da província de São Tomé e Príncipe, que fixa as gratificações dos funcionários administradores que substituem o capitão dos portos e delegados marítimos; da nomeação dos chefes de serviço das Obras Públicas das Colónias; da contagem de tempo de serviço prestado pelos farmacêuticos militares, para efeitos de promoção de tempo que serviram em comissão civil, anteriormente à sua promoção a alferes, e do requerimento do ex-funcionário do Congo, Francisco Cravo, que pede a sua readmissão para ser aposentado.

Foi nomeado para o cargo de administrador por parte do governo junto da comissão de concessões de petróleo de Angola o deputado sr. António José Pereira.

O governador da Guiné, enviou a quantia de 200 contos para pagamento dos encargos da província na metrópole e propôs para nomeado administrador de circunscrição civil o sr. Mário Brandão Antunes.

—Ainda com respeito à visita do governador de São Tomé ao governador da colónia espanhola Ilha Fernando Pó, telegrafou ao ministro das Colónias, felicitando-o e ao governo pelo magnífico e entusiástico acolhimento que teve tanto pelos elementos oficiais como particulares daquele colónia. Pede para satisfazer os desejos dos habitantes de São Tomé, que a divisão naval de cruzadores se demore nestas colónias mais quatro dias.

—E' verdadeiramente inconfundível o

éxito de «Foot-Ball». É a única peça de palpitar actualidade, cheia de interesse e atrações, e apresentada com o maior deslumbramento. Agora, tem um número muito intitulado «O' Catarina», em que Horstense Luz é admirável, conquistando entusiásticos aplausos. «Foot-Ball» repete-se hoje, em duas sessões no Maria Vitoria.

—E' domingo 21 que, no teatro do Gimnásio, se realiza o 10.º concerto sinfónico, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Pão. O programa, além de outras atrações, inclui uma novidade verdadeiramente sensacional: a da apresentação do artista cégo Mário Simões, exímio violinista, que se fará ouvir no concerto Max Bruck, acompanhado pela Orquestra Portuguesa que tantos e tão justos aplausos tem obtido pela perfeição de execução dos seus programas de que tem feito parte as mais notáveis composições musicais.

—E' amanhã no Coliseu dos Recreios o primeiro espetáculo da época carnavalesca com um magnífico programa, dentre o qual se destaca a grande pantomima burlesca Don Pilon, em que, entrando, grande número de artistas da companhia. Nestes espetáculos tomam parte os admiráveis «clowns» Rico e Alex, Tonito Arturito e Tony Grice, Martinettes, Vilate e Vicentito, Los Angeles e as graciosas bailarinas Six Palace Girls, que também abrillantam o baile de máscaras que se segue ao espetáculo.

—Continua aberta a inscrição para o certame de cegadas que se realiza amanhã, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º. Já se encontram inscritas várias cegadas dos autores mais conhecidos, havendo três prémios para os melhores classificados.

—Na Sociedade Boa União realiza-se, no beco da Formosa, 19 (Alfama), amanhã, um concurso de cegadas, para as quais há três prémios: 1.º, 150\$00; 2.º, 100\$00 e 3.º, 100\$00.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

Realiza-se quarta-feira próxima, no teatro São Luís, a récita dedicada ao espírito do escritor Barbosa Júnior, comemorando os 30 anos de início da sua carreira, como revista dos mais festejados dessa época.

—No próximo sábado efectua-se, na secção da Construção Civil de Palma e arredores, um concurso de cegadas sociais para o qual já se encontram inscritos bastantes.

Espera-se fará concorrência pois a procura

de bilhetes tem sido enorme.

—Durante as quatro noites de Carnaval realizam-se grandiosos festões e bailes, no grupo dramático «Os Combatentes». Cada sétimo poderá fazer-se acompanhar por duas damas.

—Continua aberta a inscrição para o certame de cegadas que se realiza amanhã, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º. Já se encontram inscritas várias cegadas dos autores mais conhecidos, havendo três prémios para os melhores classificados.

—Na Sociedade Boa União realiza-se, no beco da Formosa, 19 (Alfama), amanhã, um concurso de cegadas, para as quais há três prémios: 1.º, 150\$00; 2.º, 100\$00 e 3.º, 100\$00.

Carnaval

Com um explendor que vai fazer esquecer tudo quanto se tem feito nos anos anteriores, inauguram-se, amanhã, no Coliseu dos Recreios as grandiosas festas do Carnaval, que constam de quatro hilariantes espetáculos seguidos de bailes de máscaras, e de três «matinées» a que se seguirão deslumbrantes bailes infantis. As decorações e iluminações do Coliseu durante os quatro dias são verdadeiramente feéricas, empregando-se nelas trinta mil lâmpadas. Os bilhetes para espetáculo e baile já estão à venda.

—E' amanhã, no Maria Vitoria, a inauguração da temporada carnavalesca realizando-se duas sessões, ambas com incomparável revista «Foot-ball». Nesses espetáculos que serão os mais divertidos dessa época, vigora uma reduzida tabela de preços, o que ainda mais concorrerá para o aumento da concorrência. O teatro será franguido aos espetadores, depois de finda a 2.ª sessão, o que fará com que os folguedos carnavalescos, no Maria Vitoria, se prolonguem até madrugada.

—Estão conciliadas, no São Luís, a ornamentação e a montagem elétrica para as quatro noites de Carnaval. Amanhã e terça-feira fará o círculo da Avenida, com fadas de mágica, casais de monteiro, artistas de teatro, havendo baile todas as noites.

—No próximo sábado efectua-se, na secção da Construção Civil de Palma e arredores, um concurso de cegadas sociais para o qual já se encontram inscritos bastantes. Espera-se fará concorrência pois a procura de bilhetes tem sido enorme.

—Durante as quatro noites de Carnaval realizam-se grandiosos festões e bailes, no grupo dramático «Os Combatentes». Cada sétimo poderá fazer-se acompanhar por duas damas.

—Continua aberta a inscrição para o certame de cegadas que se realiza amanhã, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º. Já se encontram inscritas várias cegadas dos autores mais conhecidos, havendo três prémios para os melhores classificados.

—Na Sociedade Boa União realiza-se, no beco da Formosa, 19 (Alfama), amanhã, um concurso de cegadas, para as quais há três prémios: 1.º, 150\$00; 2.º, 100\$00 e 3.º, 100\$00.

—Aqui vê-se que a igreja do Seixal é uma das mais bonitas nem honradas que não casam pela igreja.

AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7:33
S.	13	20	27	Desaparece às 18:10
D.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	—	1. C. dia 27 às 16:51 O.M. 21 21:25
T.	16	23	—	L.N. 22 17:20
Q.	17	24	—	Q.C. 19 17:36

MARES DÉ HOJE

Fraijamar às 2:31 e às 5:57
Faixamar às 8:01 e às 8:27

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$70	
Madrid cheque	276	
Paris, cheque	72	
Suica	377	
Bruxelas cheque	89	
New-York	19855	
Amsterdão	7884	
Itália, cheque	79	
Brasil	295	
Praga	585	
Suecia, cheque	525	
Austria, cheque	276	
Berlim,	466	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Festivals—As 21:15—As duas Metades.
Globo—As 21:15—Vida e dorosa.
Apollo—As 21:15—Márados encaravados.
Trindade—As 21:15—Tierra de Carmen.
Praia—As 21:30—Não te melindres, Beatriz.
Pão, pão, queijo, queijo.
São Luís—As 21:15—A Moça de Campainhas.
Irenópolis—As 21:15—Pão de Ló.
Eben—As 20:30 e 22:45—As onze mil virgens.
E. P. Vitoria—As 20:30 e 22:30—Foot-Balls.
Salão dos Es—As 9:15—Rom Poms.
Joaquim de Ribeira—Animatógrafo.
Cinema E. J. Vicente (do Graciosa)—Espectáculos às 3:30, sábados e domingos com matinées.
Franklin Estúdio—Todas as noites. Concertos e discursos.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Terceiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Torre—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

Só grande falta de propaganda tem feito que as limas nacionais não sejam consumidas em Portugal, limas estrangeiras, visto que a sua qualidade é sempre marca "Tour" da prestações de Limas, rivalizam em prazos e qualidade com as melhores limas do Mundo. Presentemente, só nas nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem da paisa.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Convocação

Convoca-se a assembleia geral extraordinária da Companhia Lusitana de Conservas para o dia 27, pelas 15 horas, na rua Ivens, n.º 11, a fim de se resolver e deliberar acerca da dissolução e liquidação desta Companhia e nomeação de liquidatários. Não havendo número suficiente para resolver fica já marcada nova reunião para o dia 16 de março.

Lisboa, 11 de fevereiro de 1926.

A Direcção.

Toda a gente deve lavar-se

e pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, gracas aos preços reduzidíssimos que são vendidos os

Sabonetes SANTA CLARA

Procurar em toda a parte os sabonetes da Fábrica de Santa Clara: Redondo, Redondinho, Luxo, Espumante, Glicerina 100%, Oriental, Melissíndio, Higienique, Pierrot Dyer e sabão em barra Dyer.

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho—Rua do Carmo, 43, 1º—Lisboa.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-mautusianas... \$50
O sentido em que somos anarquistas... \$40
A peste religiosa... \$50
A Liberdade... \$50
A Internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

— Minaud, mas para bem exercer esse mister, é preciso uma pessoa ter uma coragem que me falta absolutamente. Euentes quero dirigir-me aos honrados burgueses que à noite recolhem a suas casas, e cuja arma de defesa se resume a... uma lanterna,

— Picrohole, tornou o sapador, eu já te salvei a vida na batalha de Miranda; livrei-te das garras de dois patifes, que teriam dado cabo de ti se eu não tivesse intervindo a tempo. E creio que procedi como um bom camarada.

— Mas que queres tu dizer, meu bom amigo? Acaso me tomas por um ingrato? Não te admito que me suponhas capaz de te recusar qualquer coisa que me peças. Se precisas de mim, fala, porque um pedido teu é uma ordem para mim.

— Obrigado por tanta dedicação, meu amigo. Quando, ainda há pouco, te encontrei, lembrei-me de que tu podias ser para mim um prestitoso auxiliar...

— Bom! Já vejo que te queres vir livre dum inimigo. Basta que me digas quem é, ou que mo mostres.

Josefino abanou a cabeça em sinal negativo, e apontou para a sua longa espada, que estava sobre a mesa. Com este gesto dava a entender que, se se tratasse de tão pouco, para isso lhe bastaria a sua espada.

— Bem sei, replicou o salteador, que não precisas do auxilio de ningum para te livreres dos teus intimigos. Isso já eu sei. Mas então de que se trata?

O sapador prosseguiu, com um tom de profunda tristeza, enquantando uma lágrima lhe aljofrava a face:

— Picrohole, eu tinha uma irmã.

— Mas de que modo tão triste me dizes tu uma cousa tão natural... Já me parecia que me ias dizer que os copos estavam vazios, e que não tinhas dinheiro para comprar com que os enchesse.

— Com mil raios! exclamou o sapador, com o acento do maior desespero, nada preencherá o vazio que há no meu coração!

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e palmo—Dr. Armando Narciso, às 8 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.
Ring, via urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.
Pele e ossos—Dr. Correia Figueiredo—II e III e 4 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—4 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—8 horas.
Dermose das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
Tratamento de dentes—Dr. Ernesto Roma—4 horas.
Elos X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.
Análises—Dr. Gabriele Beato—4 horas.

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Marta
CLÍNICA MÉDICA
Consultório—Travessa Nova de S. Domingos,
(à Rua do Amparo).
Residencial—Rua Nogueira e Sousa, 37 (ao Luciano Cordeiro)

Maletas de cabedal
cm. 0,27... 23\$00 | 0,36... 35\$00
0,30... 27\$00 | 0,39... 39\$00
0,33... 31\$00 | 0,42... 43\$00

LUESAN
Anti-sifilítico eficaz, cómodo e económico
adotado por distintos clínicos
n.º Venda nas principais farmácias

DEPÓSITOS:
No Porto
Farm. Dr. Moreira—Largo de S. Domingos, 49-44
Em Lisboa
F. Azevedo, Irmão & Veiga-It. do Mundo, 24-42
Farmácia Azevedo, Filhos-Rossio, 31-32
Pestana, Branco & Fernandes L.—Rua dos Sopateiros, 39, 1º

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa
Exija em todas as drogarias porque
é a mais económica, mais rápida
e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE

para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE

substituto com vantagem a saponaria

KABIMITE

contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Pouymayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3—(ao Campo das Cobolas)

QUER V. EX. SABER?

Onde se vendem camisas de cretone a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E' na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1º onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhora desde 8\$00, petticas, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao público
Não revende

Pedras Metal Auer

para isqueiros, assim como rodas e mo

las, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Uma duzia, \$40; 1 cento, 2\$00; mil, 25\$00

Largo do Conde Barão, 55

MOBILIAR
A preços sem competência
4 MOBILIAR 4 5.700\$00
Quartos para casal desde 2.100\$00
Lindas mobilias estilo inglês—MOVEIS DESIRMANADOS
Pedimos a V. Ex. as uma visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES
30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

30 | 32

Valério, Lopes & Ferreira, L.
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metas, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras e guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Clipa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPÉRIO, 86—LISBOA—TELE

fone. 3330, N. gramas, 52442443

HALLA 1

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Bienorragia, cancro e toutes as doenças sifilíticas, usem:

A BATALHA

A tragédia russa

Um examé e uma análise
por Alexandre Berckmann

Mas, triste é dizer-las, são os pretensos amigos da Rússia e da revolução russa, quem tem feito o maior mal à revolução, ao povo russo, e aos interesses das massas trabalhadoras do mundo, pela sua ação de desmesurado zelo pela verdade. Alguns inconscientemente, por ignorância, mas a maior parte deles tem estado mentindo conscientemente e intencionalmente adulterando os factos, com a falsa ideia de que estão «auxiliando a revolução». Têm actuado sobre eles razões de «política de expedientes», de «diplomacia bolchevista», de «alegada necessidade da hora», e frequentemente notícias de muito menos consideração. A única consideração legítima de homens decentes, de verdadeiros amigos da revolução russa e da emancipação humana—assim como da história fidedigna—a consideração da verdade, elas tem-na inteiramente ignorado.

Tem havido honrosas exceções, infelizmente muito poucas; a sua voz tem-se perdido quase sempre na confusão de desvirtuamentos, falsidades e exageros. Mas a maior parte dos que visitaram a Rússia mentiram simplesmente acerca das condições daquele país.—Repto-o desassombroadamente. Alguns mentiram, porque não podiam fazer coisa melhor; não tinham tido tempo, nem oportunidade para estudarem a situação, e analisar os factos. Eles deram «passos voando», passando dez dias ou poucas semanas em Petrogrado e Moscúvia, sem conhecerem a língua, sem terem estado um momento em contacto directo com a vida real do povo, vendo ouvindo sólamente aquilo que lhes eram ditos, ou mostrados pelos empregados oficiais, que os acompanhavam a toda a parte. Em muitos casos estes «estudantes da revolução» eram verdadeiros inocentes no estrangeiro, ingênuos até ao ridículo. Tão pouco familiarizados estavam eles com o meio ambiente, que em muitos casos não chegaram a ter a mais leve suspeita que o seu atavilho «interpretava», tão pronto a mostrar-lhes, e a explicar-lhes tudo, era na realidade um membro dos «homens de confiança», designados especialmente para «guiarem» visitantes de importância. Muitos de tais visitantes disseram, e escreveram coisas volumosas acerca da revolução russa, com poucos conhecimentos e com menos entendimento do assunto.

Outros houve que tiveram tempo e oportunidade, e alguns deles tentaram realmente estudar a situação sériamente, sem fins jornalísticos. Durante os meus dois anos de estada na Rússia tive ocasião de estar em contacto pessoal com quase todos os visitantes estrangeiros, com as missões operárias, e praticamente com todos os delegados da Europa, Ásia, América e Austrália, que se reuniram em Moscúvia para assistir ao Congresso da Internacional Comunista e da Internacional Sindical Vermelha, ali realizados o ano passado (1921). Muitos deles puderam ver, e compreender, o que se estava passando no país. Mas foram, na verdade, uma rara exceção, os que tiveram a visão e coragem bastante, para compreenderem que só toda a verdade é que poderia servir melhor os interesses da situação.

Como regra geral, todavia, os diversos visitantes da Rússia descuidaram extremamente a verdade, sistematicamente também, no momento em que principiaram a «escalar» o mundo. As suas alegações foram frequentemente fundamentadas em idílicas crônicas. Pensai, por exemplo, em George Lansbury (editor do «Daily Herald» de Londres) declarando que as ideias deaternidade, igualdade e amor estavam

Pode a história agradecer-lhes.

cada vez dezasseis milhões eleva-se a uma cifra pífia.

De maneira...

De maneira que se não for regularizada esta situação dentro dum mês 8.000 operários ficarão sem trabalho porque as fábricas cristaleras de Marinha Grande encerraram as suas portas.

É conveniente saber-se que desses 8.000 operários 3.000 já se encontram sem trabalho!

Disse que dentro dum mês a situação tem que modificar-se?

Tem que modificar-se, mas num sentido melhor. Há 8.000 famílias que estão ameaçadas.

Há esse considerável número de pessoas que não têm outro recurso que seja a laboração no cristal. Se essa laboração cessar essas bocas não terão que comer.

Quais são as reclamações que a comissão apresentou ao ministro?

A comissão ainda está estudando o problema. Ainda não conhece qual será a redação definitiva da reclamação que apresentará ao governo.

Não conhece ainda os tópicos dessa reclamação?

Sim. Sabe que deverá reclamar do governo a livre exportação para as colónias de artigos de cristal e garrafa, isentos de pagamento de taxa tanto na alfândega da metrópole como nas alfândegas coloniais.

E a crise ficará assim resolvida?

Não. Entendemos ainda que as pautas alfandegárias têm que ser regularizadas de forma a salvar da morte a indústria nacional e a garantir a existência dessas 8.000 bocas na iminência de serem votadas ao ostracismo.

Pode concretizar o assunto?

Do melhor grado. Não perca o mais leve pormenor para que o público possa ajuizar das nossas intenções.

E o nosso interlocutor tira do bolso uns apontamentos, pelos quais nos vai dizer:

Em Portugal consome-se anualmente 1.200.000 quilos de cristal. A indústria nacional produz 1.500.000 quilos de cristal.

Como vê—prosegue o nosso entrevistado—há um excedente de produção de 300.000 quilos.

A missão da comissão de que faço parte é bastante delicada por dois motivos. É bastante delicada porque se propõe tratar da situação de 8.000 operários na perspectiva de ficarem sem trabalho. É bastante delicada porque não é imponível que uma classe cusa bular nas pautas alfandegárias.

—Pode concretizar o assunto?

Do melhor grado. Não perca o mais leve pormenor para que o público possa ajuizar das nossas intenções.

E o nosso interlocutor tira do bolso uns apontamentos, pelos quais nos vai dizer:

Em Portugal consome-se anualmente 1.200.000 quilos de cristal. A indústria nacional produz 1.500.000 quilos de cristal.

—Agora 121.398 quilos de vidro não especificado, 293.766 quilos de vidro ordinário (preto ou verde), e 3.173 de vidro capulado tubo que o estrangeiro introduziu em Portugal temos uma cifra brutal de super-produção muito a considerar.

—E como conseguem viver os operários com esse regime de super-produção?

—Ainda falta informá-lo que o consumo anual de garrafas e garrafeiros é de 6.000.000 de peças quando a produção atinge a cifra de 16.000.000 de peças. Se juntarmos a esta produção o que o estrangeiro exporta, a

Os partidos trabalhista e liberal, na Inglaterra, vão a caminho de uma fusão

Não eram sem fundamento os boatos de uma próxima fusão de liberais e trabalhistas. O que se afigurava blague do sr. Lloyd George desenhou-se como intento firme. Os elementos conservadores, não concordando com a premeditada fusão, vão-se afastando do partido liberal e alguns ingressam no partido conservador. O afastamento dos políticos conservadores val desfazendo por sua vez a inconsistente relutância dos trabalhistas em aceitar o ingresso do partido liberal.

Os dois partidos contrariam a fusão, mais por sofisma político que por intrinsecidade de critérios. Observou-se nas eleições parciais, ultimamente efectuadas na Inglaterra, uma ação política combinada, voluntária ou casualmente, dos liberais e trabalhistas.

No regime eleitoral inglês o escrutínio é uninominal, por lista única, não sendo possíveis, desta forma, as coligações. Contudo, nos círculos onde os liberais tinham força não apareceu o partido trabalhista a disputar, e o mesmo fez o partido liberal nos círculos em que os trabalhistas têm influência.

Se é certo que estas atitudes favorecem os dois partidos da oposição, a vitória coube, entretanto, aos conservadores. A estabilidade do governo, também conservador, que vinha sofrendo alguns abalos, assentou-se fortemente.

O sr. Lloyd George explica de maneira interessante a razão da sua política fusionista. Diz que a nova fase da sua evolução é o regresso às tendências radicais-sociais que animaram na juventude.

Tem preconizado mesmo uma reforma agrária de carácter mutuo socialista, na qual se propõe a entrega condicional dos grandes bairros aos campesinos. Esta reforma é que tem feito afastar os elementos liberais mais moderados.

Os trabalhistas, porém, não occultam a sua simpatia pela apregoada reforma agrária do chefe liberal. O sr. Snowden, político em destaque no partido trabalhista, fez em plena Câmara dos Comuns, o elogio dessa reforma, declarando que, por ela desaparecia o obstáculo a uma fusão entre liberais e trabalhistas.

Mas o acordo entre os dois partidos ainda não foi possível e, entretanto, procuram já estabelecer uma estreita colaboração. Nos seus discursos os chefes liberais e mulheres, alguns deles delegados ao congresso realizado em Moscúvia em 1921, que ainda continuam a propagar as «amigavelas» mentiras acerca da Rússia, iludindo as massas com «roseas» descrições sobre as condições do proletariado nesse país, e ainda procurando induzir os trabalhadores dos outros países a emigrarem, em grande número para a Rússia. Eles estão aumentando a horrível confusão já existente no espírito popular, enganando o proletariado com falsas descrições sobre o presente e promessas vís para o futuro próximo. Estão perpetuando a perigosa ilusão de que a revolução está viva e continua actuando na Rússia. É a tática mais desprivil. Sem dúvida é fácil para um «leader» operário americano, brincando a «elemento radical», escrever brilhantes descrições sobre a condição do trabalhador russo, enquanto esteve à custa do estado no «Luxo», o mais confortável hotel da Rússia. Na verdade ele pode declarar que o «dinheiro não é preciso», pois não recebe ele todas as coisas, que deseja absolutamente gratuitas? Ora, porque não devia dizer o presidente dum sindicato que só os comunistas e os «de confiança» era permitido falar a uma pequena distância, enquanto o distinto visitante estava «investigando» as condições nas fábricas.

A solução final depende do curso de que a política britânica vá tomar. Os trabalhistas, a-pesar-da sua força, sentem necessidade de se juntarem aos liberais, cuja força é menor, para combaterem com maior eficácia o partido conservador, que tem a hegemonia na política inglesa.

Espantoso!!!

O sr. Azevedo Coutinho manda que os pretos entreguem as libras esterlinas na Curadoria de Johannesburgo que as trouxeram de Rossano Garcia, fazendo-lhes entregar, por cada libra esterlina, 105 ou 107.000; e na cobrança do imposto de pânto, obriga os mesmos pretos a pagar em notas do Banco Emissor, à razão de 1 libra do Banco Nacional Ultramarino mais 50.000, ou em escudos à razão de 150.000\$.

Mas o acordo entre os dois partidos ainda não foi possível e, entretanto, procuram já estabelecer uma estreita colaboração.

Nos seus discursos os chefes liberais e mulheres, alguns deles delegados ao congresso realizado em Moscúvia em 1921, que ainda continuam a propagar as «amigavelas» mentiras acerca da Rússia, iludindo as massas com «roseas» descrições sobre as condições do proletariado nesse país, e ainda procurando induzir os trabalhadores dos outros países a emigrarem, em grande número para a Rússia. Eles estão aumentando a horrível confusão já existente no espírito popular, enganando o proletariado com falsas descrições sobre o presente e promessas vís para o futuro próximo. Estão perpetuando a perigosa ilusão de que a revolução está viva e continua actuando na Rússia. É a tática mais desprivil. Sem dúvida é fácil para um «leader» operário americano, brincando a «elemento radical», escrever brilhantes descrições sobre a condição do trabalhador russo, enquanto esteve à custa do estado no «Luxo», o mais confortável hotel da Rússia. Na verdade ele pode declarar que o «dinheiro não é preciso», pois não recebe ele todas as coisas, que deseja absolutamente gratuitas? Ora, porque não devia dizer o presidente dum sindicato que só os comunistas e os «de confiança» era permitido falar a uma pequena distância, enquanto o distinto visitante estava «investigando» as condições nas fábricas.

Pode a história agradecer-lhes.

cada vez dezasseis milhões eleva-se a uma cifra pífia.

De maneira...

De maneira que se não for regularizada esta situação dentro dum mês 8.000 operários ficarão sem trabalho porque as fábricas cristaleras de Marinha Grande encerraram as suas portas.

É conveniente saber-se que desses 8.000 operários 3.000 já se encontram sem trabalho!

Disse que dentro dum mês a situação tem que modificar-se?

Tem que modificar-se, mas num sentido melhor. Há 8.000 famílias que estão ameaçadas.

Há esse considerável número de pessoas que não têm outro recurso que seja a laboração no cristal. Se essa laboração cessar essas bocas não terão que comer.

Quais são as reclamações que a comissão apresentou ao ministro?

A comissão ainda está estudando o problema. Ainda não conhece qual será a redação definitiva da reclamação que apresentará ao governo.

Não conhece ainda os tópicos dessa reclamação?

Sim. Sabe que deverá reclamar do governo a livre exportação para as colónias de artigos de cristal e garrafa, isentos de pagamento de taxa tanto na alfândega da metrópole como nas alfândegas coloniais.

E a crise ficará assim resolvida?

Não. Entendemos ainda que as pautas alfandegárias têm que ser regularizadas de forma a salvar da morte a indústria nacional e a garantir a existência dessas 8.000 bocas na iminência de serem votadas ao ostracismo.

Pode concretizar o assunto?

Do melhor grado. Não perca o mais leve pormenor para que o público possa ajuizar das nossas intenções.

E o nosso interlocutor tira do bolso uns apontamentos, pelos quais nos vai dizer:

Em Portugal consome-se anualmente 1.200.000 quilos de cristal. A indústria nacional produz 1.500.000 quilos de cristal.

—Agora 121.398 quilos de vidro não especificado, 293.766 quilos de vidro ordinário (preto ou verde), e 3.173 de vidro capulado tubo que o estrangeiro introduziu em Portugal temos uma cifra brutal de super-produção muito a considerar.

—E como conseguem viver os operários com esse regime de super-produção?

—Ainda falta informá-lo que o consumo anual de garrafas e garrafeiros é de 6.000.000 de peças quando a produção atinge a cifra de 16.000.000 de peças. Se juntarmos a esta produção o que o estrangeiro exporta, a

é a escala de dezasseis milhões eleva-se a uma cifra pífia.

De maneira...

De maneira que se não for regularizada esta situação dentro dum mês 8.000 operários ficarão sem trabalho porque as fábricas cristaleras de Marinha Grande encerraram as suas portas.

É conveniente saber-se que desses 8.000 operários 3.000 já se encontram sem trabalho!

Disse que dentro dum mês a situação tem que modificar-se?

Tem que modificar-se, mas num sentido melhor. Há 8.000 famílias que estão ameaçadas.

Há esse considerável número de pessoas que não têm outro recurso que seja a laboração no cristal. Se essa laboração cessar essas bocas não terão que comer.

Quais são as reclamações que a comissão apresentou ao ministro?

A comissão ainda está estudando o problema. Ainda não conhece qual será a redação definitiva da reclamação que apresentará ao governo.

Não conhece ainda os tópicos dessa reclamação?

Sim. Sabe que deverá reclamar do governo a livre exportação para as colónias de artigos de cristal e garrafa, isentos de pagamento de taxa tanto na alfândega da metrópole como nas alfândegas coloniais.

E a crise ficará assim resolvida?

Não. Entendemos ainda que as pautas alfandegárias têm que ser regularizadas de forma a salvar da morte a indústria nacional e a garantir a existência dessas 8.000 bocas na iminência de serem votadas ao ostracismo.

Pode concretizar o assunto?

Do melhor grado. Não perca o mais leve pormenor para que o público possa ajuizar das nossas intenções.

E o nosso interlocutor tira do bolso uns apontamentos, pelos quais nos vai dizer:

Em Portugal consome-se anualmente 1.200.000 quilos de cristal. A indústria nacional produz 1.500.000 quilos de cristal.

—Agora 121.398 quilos de vidro não especificado, 293.766 quilos de vidro ordinário (preto ou verde), e 3.173 de vidro capulado tubo que o estrangeiro introduziu em Portugal temos uma cifra brutal de super-produção muito a considerar.

—E como conseguem viver os operários com esse regime de super-produção?

—Ainda falta informá-lo que o consumo anual de garrafas e garrafeiros é de 6.000.000 de peças quando a produção atinge a cifra de 16.000.000 de peças. Se juntarmos a esta produção o que o estrangeiro exporta, a

é a escala de dezasseis milhões eleva-se a uma cifra pífia.

De maneira...

De maneira que se não for regularizada esta situação dentro dum mês 8.000 operários ficarão sem trabalho porque as fábricas cristaleras de Marinha Grande encerr